

O GÊNERO DISCURSIVO DE BAKHTIN E O CÍRCULO COMO CONTRIBUINTE PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES

Franciele de Jesus Ferreira Leite ¹
Claudio Alves Benassi ²

RESUMO

O fenômeno social da interação verbal vai muito além da utilização de palavras e elementos de uma língua. Não aprendemos regras gramaticais primeiro, para depois associá-las sintaticamente com o objetivo de comunicação, isso acontece de forma natural e dinâmica, assim como os gêneros discursivos também não são estáticos e encontrados unicamente na mesma composição dentro de somente uma esfera de atividade humana, eles se movem e transformam-se com o agir humano e, ainda, o cruzamento dos diversos gêneros também é possível. O ensino de Libras também é um gênero do discurso, nesse sentido, torna-se indubitável a reflexão acerca das práticas envolvidas dentro desse gênero discursivo, a fim de se obter resultados mais significativos quanto a aprendizagem da língua por discentes ouvintes. O objetivo aqui é a busca da contribuição da práxis centralizada na concepção teórica de Bakhtin sobre gêneros discursivos, uma vez que estes poderão estar presentes a todo instante dentro de um ensino de Libras como L2 para ouvintes de forma contextualizada e mais significativa. A fim de auxiliar nossos estudos, procuramos analisar um vídeo que possui em sua descrição o ensino de Libras de maneira contextualizada. A análise foi mediada pelo arcabouço teórico-metodológico encontrado em Marxismo e Filosofia da Linguagem de Volochinov que indica três momentos acerca do estudo da língua. Por meio do entrecruzamento de gêneros discursivos, fica evidente a dinamicidade envolvida nos nossos enunciados que contribuem significativamente para um ensino aprendido de uma segunda língua de maneira mais natural.

Palavras-chave: Gênero Discursivo, Ensino-aprendizagem, Ensino de Libras.

INTRODUÇÃO

Utilizar a língua como forma de interação não está associada somente ao uso de uma lexicografia alinhada sintaticamente. Os elementos, tais como a substância e a forma linguística, entre outras, que não são capazes de representar o ato irrepetível, presente nas enunciações concretas, pois no enunciado como ato, os elementos da língua, são acompanhados de vários outros aspectos que os tornam únicos. Esses

¹ – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, fran_jfl@hotmail.com

² Orientador – Doutor em Estudos de Linguagem, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, caobenassi@hotmail.com

aspectos podem ser entendidos como a entonação, a ideologia, as relações dialógicas, a subjetividade, entre outros.

Pensar nesses aspectos, quando se ensina uma segunda língua é primordial para que se construa um caminho significativo de ensino-aprendizado, levando o aprendiz a entender que a língua alvo não é somente um emaranhado de estruturas linguísticas, regidas por normas abstratas, isoladas de seu contexto de uso, que precisam ser decodificadas e codificadas para serem compreendidas. Para que isso aconteça de forma mais parecida com o contexto de aprendizado de uma primeira língua, é importante que voltemos a nossa atenção aos preceitos bakhtinianos e do círculo, que abordam uma concepção de gêneros discursivos capazes de fazer do aprendizado de uma língua, experiências contextualizadas.

Primeiramente, optamos em abordar a concepção do gênero discursivo de Bakhtin e o Círculo e como ele perpassa o nosso dia a dia. Posteriormente, no atentamos em elaborar uma noção a respeito da aula de Libras como um gênero discursivo, bem como o uso desses gêneros do cotidiano como forma de contexto real para o aprendizado da língua. Por último, realizamos uma análise de um vídeo encontrado no *YouTube*, que tem por objetivo ensinar os pronomes interrogativos da Libras de maneira mais contextualizada.

A análise foi ancorada no pressuposto do estudo de uma língua trazido por Volochínov, e possui o objetivo de nos fazer refletir acerca de um ensino-aprendizado de Libras como segunda língua para ouvintes, que se baseie não somente nas estruturas prontas e lexicográficas.

METODOLOGIA

A produção do trabalho foi realizada em duas etapas: a primeira, a fim de construir um arcabouço teórico-metodológico com os construtos necessários para posteriori análise, foi organizado uma seleção de referenciais teóricos bakhtinianos que auxiliassem na concepção de gênero discursivo e, ainda, na concepção da aula de Libras como um gênero. A segunda se realizou com a análise de um vídeo selecionado no *YouTube*, alocado em um canal denominado de “Libras Livre” em que estão dispostos vários vídeos relacionados ao ensino de Libras básico, ou seja, é um canal voltado para aprendizes iniciantes da língua.

O vídeo selecionado para análise com o objetivo de explorar o contexto sócio cultural para o ensino e aprendizado dos pronomes interrogativos encontrados dentro da Libras é intitulado “Procurando o Rex (Libras 1)” e possui uma duração de 1 minuto e 30 segundos, tendo sido acessado em 29 de agosto de 2020 às 13h16min.

Na caixa de descrição que é disposta abaixo do vídeo se encontra o seguinte enunciado: aprenda de forma contextualizada a utilizar os pronomes interrogativos: O QUÊ, POR QUÊ, ONDE, COMO; enquanto tentamos encontrar o REX.

Não será aqui detalhado sinal por sinal encontrado no vídeo para fins de otimização, no entanto, basta clicar no link³ que segue para visualização completa do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=71ClbTax6qA>.

Para análise, levamos em consideração a teoria de gênero do discurso para Bakhtin, bem como a ordem teórico-metodológica explanada por Volochínov em Filosofia e Marxismo da Linguagem acerca do estudo de uma língua, uma vez que há inúmeros fatores que estão associados em um processo interativo

REFERENCIAL TEÓRICO

O que constitui o corpo humano? Um médico ou alguém com maior conhecimento de anatomofisiologia, poderia responder que o corpo humano é constituído por água, ossos, músculos e tantos outros órgãos responsáveis à garantia da vida. Caso a pergunta fosse: o que constitui o ser humano como um integrante social? Acredito: poderiam surgir algumas dúvidas.

Vivemos rodeados de pessoas, independentemente do ambiente em que nos encontramos. Se vamos a um hospital a procura de atendimento médico, além de outros pacientes, encontraremos, além enfermeiros, médicos e profissionais da área da saúde, outros pacientes. Se vamos à universidade, além de outros colegas, encontraremos professores especialistas em alguma temática, mestres, doutores e uma gama variada de outros profissionais necessários para que o ensino aconteça, seja no âmbito pedagógico, no administrativo ou no de serviços gerais. Caso estejamos em um parque, numa tarde

³ Segue o link com a versão do mesmo vídeo, porém, legendado para a língua portuguesa a fim de facilitar a compreensão de leitores que não possuem fluência na Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=NcY0M185saw>.

de domingo, estaremos rodeados de outras pessoas, desconhecidas, que também podem frequentar os dois primeiros locais ou outros diferentes.

Qualquer que seja o ambiente no qual estejamos alocados nos vários momentos da nossa vida, utilizamos um único elemento, que de uma forma mais abrangente se assemelha em todas as nossas relações com as outras pessoas. Mesmo que estejamos no oriente ou no ocidente, este é o elemento que faremos uso para as relações sociais: esse elemento é a linguagem.

Para Bakhtin e o Círculo, a linguagem só se aplica a partir da existência do *eu* e do *outro*, isto é, há a necessidade de outrem para que o *eu* se concretize em *mim* e isso ganha significações por meio da língua que é viva e se constitui na interação verbal e não em regras fixas padronizadas.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (VOLOCHÍNOV, [1929] 2018).

O fenômeno social da interação verbal vai muito além da utilização de palavras e elementos de uma língua. Esses elementos isolados não são capazes de representar o ato irrepetível estabelecido nas enunciações concretas, pelo fato de que essas são acompanhadas por vários aspectos que as tornam únicas. Podemos citar como por exemplo, a entonação, a ideologia, as relações dialógicas e a subjetividade. A diversidade desses aspectos, desde o momento em que o indivíduo inicia o seu projeto discursivo, faz do enunciado algo muito maior do que somente escolhas gramaticais.

Os enunciados orais ou escritos são realizados por meio da utilização da língua que certo grupo de pessoas faz uso, logo, todos aqueles locais descritos no início deste tópico, em que a linguagem humana se manifesta são denominados, de acordo com Bakhtin, de esferas da atividade humana, uma vez que em cada ambiente, há um todo acerca da vivência humana que se assemelha em partes e que é compartilhado pelo movimento da língua.

As pessoas que vão ao hospital, geralmente, por um motivo em comum: busca por saúde; as pessoas que lá trabalham também possuem um motivo em comum: possibilitar a saúde aos que os procuram e angariar recursos para sua subsistência. Nesse

sentido, o todo que caracteriza o hospital, como os pacientes, os profissionais da saúde e o ambiente físico em si, congregam de um valor igual: a saúde.

No entanto, dentro dessa esfera de atividade humana há várias partes dissemelhantes que a constitui, como por exemplo, o conjunto de médicos, os pacientes e até mesmo, o grupo de profissionais da parte administrativa. Embora todo o ambiente “hospital” incorpore um fator social igual: a língua, os grupos de pessoas que possuem características semelhantes relacionadas à profissão dentro desse ambiente, manterão enunciados específicos de sua área que se diferem de outros grupos.

O conjunto de médicos utilizarão enunciados mais técnicos e específicos acerca de determinada patologia quando estiverem juntos, já numa conversa com os pacientes, podem utilizar de uma exposição mais simplificada sobre a mesma. Assim, é possível estabelecer uma provável relação da maioria dos diálogos que se concretizam em um ambiente hospitalar, haja vista a sua principal função ser a busca pela saúde, logo, os enunciados que se encontram neste ambiente possuem também traços comuns de usos diários e, daí, decorrem os gêneros do discurso.

Bakhtin concebeu os gêneros discursivos, a partir das características repetitivas ocorrentes nas interações verbais, partindo da sua principal unidade de comunicação, o enunciado. Faraco (2009, p.123) estabelece a seguinte conceituação para a palavra gênero: “a noção de gênero serve, portanto, como uma unidade de classificação: reunir entes diferentes com base em traços comuns”. Mas o filósofo russo não queria somente pensar em traços comuns e estáticos que compunham um certo gênero, ele estava mais ocupado na dinamicidade desse processo, na ligação orgânica entre a linguagem humana e as esferas de atividade em que elas acontecem e como elas se entrecruzam para formar novos gêneros.

Somos seres constituídos socialmente e o que garante essa composição é a linguagem dentro das esferas de atividade humana desde quando aprendemos a utilizar a fala. Tendo em vista que esse despertar acontece por meio de enunciados, e estes estão ligados ao gênero, uma vez que a concretude desse gênero se mostra por um enunciado, logo, quando aprendemos a falar, aprendemos os gêneros de forma indissociada ao enunciado.

Assim sendo, não aprendemos regras gramaticais primeiro, para depois associá-las sintaticamente com o objetivo de comunicação. Isso se dá de forma natural e dinâmica, assim como os gêneros discursivos também não são estáticos e encontrados

unicamente na mesma composição dentro de somente uma esfera de atividade humana, eles se movem e se transformam com o agir humano.

Bakhtin conceitua gêneros do discurso como os tipos relativamente estáveis de enunciados que se elaboram no interior de cada esfera da atividade humana. [...] Ao dizer que os tipos são relativamente estáveis, Bakhtin está dando relevo, de um lado, à historicidade dos gêneros; e, de outro, à necessária imprecisão de suas características e fronteiras. [...] eles comportam contínuas transformações, são maleáveis e plásticos, precisamente porque as atividades humanas são dinâmicas, e estão em contínua mutação. [...] O repertório de gêneros de cada esfera da atividade humana vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (FARACO. 2009, p.127).

Voltando ao exemplo do hospital, quando um paciente é encaminhado para um atendimento clínico, ele se dirige ao médico utilizando um enunciado pertencente ao gênero discursivo do cotidiano, para referir-se às suas queixas patológicas, ou seja, se utiliza de uma linguagem mais informal utilizada no seu dia a dia. O médico também responderá utilizando um gênero do cotidiano, intercalando-o com terminologias próprias da sua profissão a qual se refere a determinada patologia investigada.

Suponhamos que o caso clínico seja algo inesperado, de causa desconhecida e que necessite de maiores pesquisas para que seja compreendido e, assim, efetuar um diagnóstico mais preciso. Nesse sentido, o médico decide realizar um estudo de caso com aquele paciente, para *posteriori* publicação científica com o intuito de levar ao conhecimento da comunidade médica, o suposto caso. Após realizado todos os estudos, o médico escreverá um artigo científico acerca do caso e também participará de congressos, divulgando assim os resultados por meio da comunicação oral ou de outro recurso aceito.

Para isso será necessário, não mais utilizar um gênero discursivo do cotidiano, mas sim um gênero discursivo, seja ele escrito ou oral, adequado aos seus destinatários: outros profissionais da área da saúde. Dessa maneira, os termos e as formas que compõem os enunciados possuem uma característica mais complexa, mais desenvolvidos e organizados de acordo com a esfera de atividade desses profissionais.

Nesse exemplo, é possível perceber que a partir dos enunciados primeiros, realizados por paciente e médico em um gênero do cotidiano, fez com que surgisse um assunto a ser tratado em outro momento em um outro gênero mais complexo. Bakhtin denomina esses gêneros do discurso de primários e secundários, respectivamente.

Os gêneros discursivos surgem a partir do momento das interações verbais em qualquer esfera da atividade humana e estão totalmente ligados com a construção sócio-histórica dos sujeitos, podendo ser transformados a todo tempo, por este motivo que não possuem um aspecto fixo que os determinam.

O médico pode estar palestrando sobre os resultados encontrados acerca de sua pesquisa, utilizando uma linguagem mais técnica e complexa e exemplificar com um enunciado exatamente igual ao que o paciente utilizou para falar sobre a patologia em estudo quando foi em busca de atendimento. “Cada enunciado particular é individual, mas cada campo da utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Ora, mas se o objetivo do texto é abordar o ensino de Libras, qual a necessidade de tantas falas sobre hospital? Exatamente, com o propósito de exemplificar o que Bakhtin versa acerca de gêneros do discurso, para também podermos compreender o ensino de Libras como tal.

Os gêneros discursivos são explicitamente marcados pelo Círculo, como enunciados relativamente estáveis que estão em constante transformação, uma vez que suas formas cujas semelhanças se apresentam em estruturas das quais sofrerão alterações de maneira infinita dentro das esferas de atividade humana. Sobral (2009, p. 115) chama atenção a este fato “nessa definição que o “relativamente” marca a mutabilidade em meio à estabilidade indicada por “formas”, “estáveis” e “normativos”.

Retornando ao exemplo do hospital em que o médico realizou uma pesquisa acerca de uma patologia ainda desconhecida e a divulgou por meio de textos escritos em formato de artigo e até mesmo em palestras ou congressos é possível identificar a absorção do gênero primário pelo secundário, tendo em vista a característica mutável de ambos.

O ensino de Libras também é um tipo de gênero do discurso relativamente estável da esfera de atividade humana, uma vez que se concretiza em um enunciado composto por tema, estilo e estrutura composicional que não são extremamente fixas, todavia, contam com semelhanças relativamente estáveis, como por exemplo, os sujeitos envolvidos que são professor e aprendizes da língua. Pode acontecer em ambiente sala de aula presencial ou virtual, em universidades, escolas ou cursos específicos. É uma ação que possui uma característica comum de ensino-aprendizagem. Não existe uma maneira padronizada de se estabelecer essa atividade, cada professor e

cada aluno possuem uma maneira própria de estar presente nesse ambiente, onde todo o movimento acontecerá por meio da linguagem utilizada entre os personagens envolvidos, e o que se espera dessa ação visa sob duas perspectivas: a do docente que tem o papel de pensar maneiras de fazer com que a Libras seja facilitada; a dos discentes que têm a incumbência de agir ativamente sobre o seu aprendizado.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a reflexão acerca das práticas envolvidas dentro desse gênero discursivo a fim de se obter resultados mais significativos quanto a aprendizagem da língua por discentes ouvintes, uma vez que, segundo Pereira (2009, p.01) citado por Silva (2012, p. 105), há a necessidade de

[...] reflexão maior na execução e propostas didáticas do ensino de Libras como segunda língua, pois abordagens sem embasamento teórico coerente, falta de preparação dos professores e material didático confuso podem agravar a condição de desprestígio que a Libras vem historicamente, sofrendo [...]

Por mais que já exista um arcabouço teórico-metodológico mais definido acerca do ensino de Libras para ouvintes, uma vez que já se passaram quinze anos do Decreto 5.626 de 2005, ainda é possível encontrar aulas descontextualizadas em que o foco é a memorização e a repetição de sinais isolados, resultando em um aprendizado estático no qual o aprendiz se apresenta mais como um dicionário humano.

Para exemplificar, na própria plataforma de compartilhamentos de vídeos - *YouTube* é possível encontrar canais que dispõem de vídeos denominados de “aula de Libras”, “minicurso de Libras” e outros nesse mesmo viés, em que na verdade há um quadro de vocabulários de palavras na língua portuguesa, cujos respectivos sinais em Libras são mostrados. O nosso objetivo não é desmerecer o ensino dos vocabulários, até mesmo porquê eles podem ser utilizados em momentos oportunos durante a aula, todavia, o que não pode acontecer é a aula vocabular de uma língua, ou seja, de maneira totalmente ligada ao ensino de vocabulário descontextualizado e isolado da realidade do falante, logo, Leão e Agapito (2019, p. 189) afirmam que “a busca por estratégias diversificadas de ensino que possibilitem uma convergência com os conteúdos propostos nessa disciplina podem ser eficazes para a promoção de uma aprendizagem significativa”.

Conforme já abordado anteriormente, aprendemos as construções da língua de forma natural em enunciados, em gêneros discursivos que estão relacionados de maneira indissociada ao contexto social e histórico, assim, aprender uma segunda língua também

não deve ser distante desta premissa, além de que o docente é o responsável por refletir acerca do ensino e, principalmente, sobre o conhecimento de que “a centralidade da linguagem imbricada na vida humana é de extrema relevância para o exercício da docência, principalmente aquela que tem por objeto uma língua, seja a materna ou a estrangeira” (PADILHA, Material didático de circulação restrita, p. 10).

O objetivo aqui é a busca pela contribuição da práxis centralizada na concepção teórica de Bakhtin sobre gêneros discursivos, uma vez que estes poderão estar presentes a todo instante dentro de um ensino de Libras como Segunda Língua (L2) para ouvintes, de forma contextualizada de acordo com o social e o cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há inúmeros fatores que estão associados em um processo interativo. Um deles é a esfera da atividade humana, o local do qual os personagens estão ambientados para a prática discursiva ocorrer, e esta esfera contribui para as formas do falar, do dizer.

Outro fator será o gênero do discurso que os personagens utilizarão para a interação verbal com enunciados relativamente estáveis, que se assemelham em seu assunto, nas marcas pessoais e na estrutura. Olhar para a forma em que a língua está colocada, sua concepção linguística, é um último fator a ser considerado quando se estuda as línguas. Nesse sentido,

a ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua deve ser a seguinte: 1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (VOLÓCHINOV, [1929] 2018, p. 220).

Partindo dessa ordem metodológica para o estudo da língua, o vídeo acima exposto foi analisado com o intuito de compreender como um ensino de língua que se embasa em um gênero discursivo usado em contexto real de fala pode auxiliar no processo de ensino da Libras como L2 para ouvintes:

[...] se o ensino ocorrer de maneira contextualizada, ou seja, utilizando-se de uma situação próxima daquela em que os conhecimentos profissionais serão utilizados, a aprendizagem é favorecida, potencializando, uma melhor apreensão do conteúdo proposto (LEÃO; AGAPITO, 2019, p. 194).

O vídeo inicia com um rapaz afixando um cartaz em uma árvore. Ao mesmo tempo se aproxima uma moça, e, então, ambos protagonizam uma interação verbal desencadeada pela ação de afixar o cartaz em um ambiente externo levando o contemplador da comunicação a pressupor que possa ser uma calçada onde haja a circulação de uma grande quantidade de pessoas.

É de conhecimento geral que quando há algum cartaz ou bilhete afixado em um local em que várias pessoas possam ter acesso, há o objetivo de ser transmitir alguma informação, algum recado, acionar pessoas para algum evento ou alertá-las sobre algum assunto. Não é possível dizer de imediato quem começou com essa prática e nem mesmo quando foi realizada de forma pioneira, o que se pode afirmar, é que esta também é uma linguagem convencionada pelos indivíduos que se formou naturalmente de acordo com os contratos sociais, históricos e culturais conforme acontece com os gêneros dos discursos, logo, é possível também afirmar que este é um outro gênero discursivo.

Nesse sentido, é muito comum encontrarmos em postes, árvores, paredes e outros locais das cidades, cartazes com imagens de animais que estão sendo procurados por seus donos, haja vista esta ser uma maneira de divulgação que há um animal perdido e caso alguém possa vê-lo, pode contatar os responsáveis que dispõem seus telefones nesses cartazes. Quanto mais pessoas souberem que há um animal perdido e como este é fisicamente, maiores são as chances de o bichinho ser recuperado. Essa é uma prática muito corriqueira nos grandes e pequenos centros, levando pessoas que se importam e também possuem algum tipo de animal doméstico, a se solidarizar na busca.

Levando em consideração a esfera da atividade humana em que acontece a comunicação ser um local externo, em grande maioria locais públicos com uma diversidade de circulação de pessoas já podemos conceber qual gênero discursivo é utilizado na interação verbal que ocorre entre ambos personagens do vídeo: um gênero do discurso do cotidiano, mais usual, denominado primário por Volochinov, cujos contextos de utilização, em grande maioria, são a fala por meio de enunciados orais correntes do dia a dia.

A moça se aproxima, avista o rapaz afixando o cartaz, que também é um gênero discursivo, caracteristicamente escrito e prontamente já pergunta o motivo de tal ação. De imediato a ela é respondido: porque meu cachorro sumiu. É possível perceber que não é necessário a explicação de estar se afixando um cartaz em uma árvore com o

intuito de fazer com que mais pessoas saibam do ocorrido, isto é, que o cachorro sumiu, somente o enunciado meu cachorro sumiu já carrega junto, a convenção social de se afixar cartazes para maior divulgação de um certo dado, o que faz com que a moça entenda a ação e inicie uma série de outros questionamentos, como por exemplo, o nome do cachorro, de qual local sumiu, em qual dia e caso alguém o encontre em qual telefone poderia ligar.

De acordo com a descrição encontrada no canal do *YouTube*, o objetivo de tal interação discursiva é desenvolver conhecimentos acerca dos pronomes interrogativos encontrados na Libras, levando em consideração o fato de haver diversos momentos em que se estabelece enunciados interrogativos. Todo o cenário foi pensado de forma proposital, a fim de que o aprendizado aconteça de modo contextualizado em concordância à situação real do uso dos referidos pronomes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora exista outros estudos que possam ser realizados de maneira prática para se estabelecer, satisfatoriamente, a utilização de contextos reais em práticas de ensino de Libras como L2 para ouvintes, já é possível compreender as transformações que o conhecimento dos gêneros discursivos pode trazer para uma prática de ensino menos dicionarizada em que o objetivo é memorizar e repetir sinais isolados.

Fica evidente que gêneros discursivos não são estruturas existentes de maneira inicial, com uma regra fixa em que se deve encaixar textos, mas que estão presente em todos os locais em que há uma linguagem estabelecida por seres humanos que realiza o entrecruzamento de diversos gêneros que se fixam socialmente de acordo com seu uso.

No vídeo analisado, podemos encontrar uma interação verbal desencadeada por uma ação de afixar um cartaz, que por si só já é um gênero discursivo, além de que tanto o cartaz, como a interação verbal, está sendo propositalmente utilizada, exemplificando situações comunicativas diárias para um fim específico, que também é um outro gênero discursivo: a aula de Libras.

É possível admitir a utilização, por ambos personagens, o uso de enunciados já bem estabelecidos no decorrer sócio-histórico e também cultural do nosso dia a dia: o rapaz, cujo cachorro está desaparecido, se utiliza da afixação de um cartaz para que

mais pessoas possam conhecer as características físicas do seu animal e possivelmente ajudá-lo a encontrar; a mulher que o encontra realizando a ação, logo, inicia uma série de perguntas para que assim seja facilitado o caminho a ser percorrido nas buscas. O que faz os dois agirem desta maneira é a convenção social estabelecida, que surge a partir da linguagem dentro de um contexto de gênero do discurso, condições essenciais para concretizar o ensino de língua, tendo em vista que as mesmas ensejam situações concretas do uso da língua.

Essa abordagem de ensino e aprendizagem centrada mais especificamente nos contextos reais de uso da língua de maneira a ser guiada pela conceituação de gêneros discursivos de Bakhtin e o Círculo, auxiliam na tomada de significados mais concretos para com o uso da língua, influenciando um aprendizado de segunda língua que esteja mais próximo ao contexto de aprendizado da primeira língua.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino (organizadora).. **Libras em estudo: ensino-aprendizagem** – São Paulo: FENEIS, 2012.

BAKHTIN, Mikhail (1895-1975).. **Os gêneros do discurso I**. Organização, Tradução, Posfácio e Notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Borcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

FARACO, Carlos Alberto.. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LEÃO, Marcelo Franco. AGAPITO, Francisca Melo.. **Ensino de Libras em um Curso de Pedagogia por meio da aprendizagem baseada em problemas**. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 12, n. 1, jan./abr. 2019.

PADILHA, Simone de Jesus.. Unidade I: os estudos bakhtinianos língua portuguesa VIII. Material didático de circulação restrita, p. 10.

SOBRAL, Adail.. **Do Dialogismo ao Gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

VOLÓCHINOV, Valentin (1895-1936).. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: editora 34, 2018 (2ª edição).